

humanitas



Vol. LXIII
2011

gregas: na p. 94, onde se lê χαρίς, leia-se χάρις. P. 371: onde se lê ανθρωπων, leia-se ανθρωπων. P. 553: onde se lê "Ερωτες, leia-se "Ερωτες e onde se lê σημανα, leia-se σεμνα.

Ao leitor português, alguma estranheza causará a forma sob a qual surgem alguns antropónimos gregos (Agidó, Árion, Cleóbulo, etc. – quando em Portugal diríamos Ágido, Aríon, Cleobulo), pois a regra vigente entre nós de contar para efeitos de acentuação a quantidade da penúltima sílaba não é a seguida no Brasil: de resto, é perfeitamente compreensível que cada país tenha a sua tradição nesta matéria. No entanto, mesmo atendendo a essas diferenças na tradição filológica de cada país, nada justifica que Crisóstomo apareça sob a forma “Crisóstemo” na p. 549.

Para concluir, cumpre frisar de novo a excelência deste magnífico trabalho, que, sem detrimento da sua craveira internacional, honra sobremaneira os Estudos Helénicos no espaço lusófono.

FREDERICO LOURENÇO

ROBINSON, T. M., *As origens da alma. Os gregos e o conceito de alma de Homero a Aristóteles*. São Paulo, Annablume, 2010, 288 pp. ISBN 978-85-391-0087-3.

O estudo que aqui se comenta constituiu o volume inaugural da Coleção *Archai: as origens do pensamento ocidental*, da responsabilidade da Universidade de Brasília, e resulta, como o prefaciador (p. 9) e o próprio A. (pp. 11-12) oportunamente explicam, de oito seminários ministrados pelo último no ano de 2009, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Brasília, sob a coordenação do Professor Gabriele Cornelli. Ao texto dessas sessões acrescentou o A. uma ainda extensa parte retirada de um seu livro anterior, já clássico *A Psicologia de Platão*, correspondente aos capítulos 3, 5 e 6 do presente volume, dedicados às visões de Sócrates e Platão sobre o conceito de alma.

O livro abre com um capítulo no qual se comentam os primeiros usos do termo *psyche*, respectivamente em Homero e nos filósofos pré-socráticos (Capítulo 1, pp. 15-43), sendo dado grande destaque ao estudo de Heráclito, de quem se analisam mais em detalhe os fragmentos 45, 36, 117, 107, 118, 77, 85, 98, 27 e 115. Segue-se o estudo do conceito em análise no Pitarismo (Capítulo 2, pp. 45-62), avançando-se finalmente para o caso de

Sócrates e Platão, nos capítulos 3 a 6. Por último, os capítulos 7 e 8 centram-se em Aristóteles e, à parte da análise de alguns fragmentos de outras obras – tidas pelo A. (p. 217) como da fase inicial da carreira do Estagirita, portanto mais ligadas à filosofia platónica –, versam sobretudo sobre os capítulos 2 e 3 do *De Anima*.

O volume tem a vantagem de conciliar o rigor da análise científica com um estilo acessível a um público culto mais vasto que não exclusivamente o de estudiosos de filosofia antiga. São disso prova o pouco extenso número de notas de rodapé, a inclusão dos termos gregos transliterados e o carácter selectivo da bibliografia. Duas coisas entendemos que, não comprometendo a sua qualidade, constituem carências dignas de assinalar. Uma conclusão, por breve que fosse, que de algum modo retomasse o fio condutor e buscasse traçar a evolução do conceito – algo que fica patente da leitura dos capítulos, mas que saberia bem ao leitor ver retomado no final; e, não menos importante, um índice de termos gregos (em transliteração mesmo) e de passos antigos citados, que, a existir, tornaria o volume, em termos práticos, de mais fácil maneio e consulta.

CARLOS A. MARTINS DE JESUS

RODRIGUES, Nuno Simões, *Mitos e Lendas – Roma Antiga*, Lisboa, Livros e Livros, 2005, 351 p. ISBN: 972-791-151-X.

Ainda que em Prefácio o autor apresente o livro como “uma breve introdução a um tema cientificamente complexo e abrangente (...)” que “(...) não visa, por isso, um público especialista, como serão o filólogo e o historiador classicistas, mas todo aquele que, académico ou não, se interesse pelas coisas clássicas em geral, pelas de Roma, em particular”; este trabalho é-nos apresentado com o rigor característico da obra já publicada pelo Professor e investigador da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. O presente livro insere-se numa coleção cuja pretensão é levar ao grande público os Mitos e as Lendas de antigas sociedades e culturas, como sejam as culturas grega, celta e egípcia. Destaca-se pela forma como se faz interessante ao leitor mais leigo nestas matérias e ao mesmo tempo útil para o investigador que se dedique às várias disciplinas de estudo associáveis à cultura romana.

Introduzindo o conteúdo temático, Nuno S. Rodrigues aborda a definição de *mythos* e das formas que considera ser os principais veículos